

ENDERECO:
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
ASSINATURAS:
Ano 100000 - Semestre 50000
PACOTES:
Cada 12 exemplares, 15000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O "LOCK-OUT" DO MOMENTO**A praga anti-bolchevista**

A provocação do Centro dos Industriais publicando, na primeira página do «Estado», em letras garrafais, o aviso de que, d'ora avante, não mais seria permitida aos operários a cobrança, no interior das fábricas, das quinhas dos trabalhadores e suas organizações de classe, vem demonstrar, definitivamente, a força do capitalismo no Brasil e os inúteis insensatezes dos exploradores da terra que visam, com a ajuda de deus e da polícia, a destruição dessas organizações e consequente redenção do proletariado ativo num rebanho submisso de párias inertes.

E' preciso que o proletariado unido recolha a luta e, como em toda a Europa, se desgrave dessas afrontas idiotas, aceitando a luta. Esses capitalistas acabaram de ser encorajados da Europa, como burgueses perigosos, e parasitas profissionais. Saídos, pois, dos seus países de origem, onde o Trabalho venceu o Capital, expulsos indirectamente da Itália, da Inglaterra, da Rússia, da Alemanha, onde não lhes é mais permitido pregar as suas ideias subversivas de propriedade privada, da exploração do homem, da prostituição e do roubo, esses indezíveis instalaram-se na América e, sob a proteção das nossas leis reacionárias, cheios de ódio, vingam-se nos nossos trabalhadores das perseguições que lhes moveram os governos trabalhistas do outro lado do Atlântico.

Burgueses dinâmiteiros, apologistas das grandes guerras fratricidas e, portanto, inimigos da ordem e da sociedade, querem continuar no nosso meio, onde o proletariado, jovem ainda, não tem outra força senão a dos próprios músculos, um regime que, salido, se esborracha em todos os países civilizados do mundo.

O terreno é próprio para a sua obra nefasta e perigosa, porque o Brasil, não passando de uma Áustria, de uma Itália de poros, hotel de todas as raças, poroado por italianos, chineses, japoneses, turcos, húngaros, ainda não é uma civilização. E no mesmo modo como não existe na imensa África um cidadão africano, no Brasil imenso, ainda não existe o cidadão brasileiro, diferente do cidadão italiano, francês, japonês ou grego. De modo que o proletariado, dividido por questões de raças, por profundas diferenças étnicas, dificilmente se liga e só por um sinfogão de organização conseguirá resistir à invasão dos capitalistas estrangeiros, banidos dos seus países onde o socialismo triunfa.

Nos velhos países em que o colectivo estrangeiro é nulo, e onde portanto o povo se sente mais íntimo pelo sentimento profundo de raça, onde não é necessário se fazerem como aqui Ligas Nacionalistas para criar um nacionalismo impossível, um nacionalismo do fachada, artificial, risível, grotesco e Capitalismo, na sua luta contra o Trabalho, não logra empregar a força regular, o exercito contra a massa dos trabalhadores. Dificilmente o soldado português atira contra o operário português; o soldado italiano, contra o compatriota italiano; o cosaco russo, contra o muçul russo.

A burguesia reacionária sente-se forte entre nós porque sabe perfeitamente que a nossa solidariedade não fraterniza com o povo e marcha, indiferente-

mente contra gregos e troianos. O caso da Bahia é típico. O nosso soldado não é brasileiro e nem o povo que habita o Brasil o é. Somos uma salada de povos. Dessa falta da coesão étnica aproveitam-se habitualmente os partidários apotropistas da propriedade privada. Além disso, estando pouco disseminada a instrução, e, sendo portanto formidável o numero de analfabetos, principalmente entre a soldadesca, onde a boçalidade vai às vezes até as mais altas intenções, basta que o capitalista sacada o seu saco de encontro para que de toda a parte, até mesmo das escolas superiores surjam mercenários e criminosos, prontos para a chacina, prontos para as repressões violentas sanguinárias. O nosso meio terrivelmente favorável ao predomínio da classe capitalista. E o proletariado aqui só tem dois caminhos a seguir: arregrinar-se, unir-se, em forças invincíveis, temíveis organizações de classe, esticando contra a penetração dos reactionários, expulsos da Europa, o cordão sanitário da resistência ou emigrar, em massa, destas ilhas malditas em demanda dos Soviéticos do Velho Mundo.

Octavio.

Estudantes e estudantes**"Ideias não se combatem com sabres"**

Como é domínio público, realizou-se no pôrce, em Buenos Aires, um juntamento, conferência congresso, conspiração ou seja que fosse da polícia sul-americana onde os representantes policiais das diversas nações situadas sob a confederação do cruzeiro foram combinar, estabelecer, apertar as malhas, estudar os modos de pegar na rede repressiva, perseguir, prender, deportar os elementos sociais que põejam as balhadas da liberdade, do bem estar e do melhoramento de condições econômicas e morais da classe trabalhadora.

Se chegaram a acordo não sei. Se descobriram alguma nova medida schelokoviana capaz de cortar as mil e uma cabeças da árvore revolucionária que tanto os perturba, que lanços sonhos frios, que não deixam respirar nem soezes, lanham ignoros. O resultado da fila não se soube. Mas o que ninguém ignora foi o fim para que foi montado. E tanto é verdade que quando se convege para esse Congresso todo a sua vontade, toda sua energia, todo o seu esforço afim de que ele possa ter a maior eficiência e venha a ser de máxima utilidade para os trabalhadores.

E assim que vos dirigimos este apelo, com a certeza de que o que não fazemos em vão.

Os trabalhadores do Brasil precisam definir a sua atitude em face do grande movimento de emancipação humana.

Dia de dista não nos é licito permanecer inativos neste momento em que os produtores de todo o mundo concentram vivamente as suas forças para o golpe final nos potestos, detentores ociosos do produto de nosso trabalho.

E' imprescindível que nos preparemos, que nos ponhamos em campo afim de opor, indefetivamente, à onda devastadora da exploração capitalista que, minuto a minuto, vai estendendo os seus tentáculos.

Nunca será demais lembrar-vos e frisar bem a necessidade de serem enviados delegados diretores para que sejam ditas, de viva voz, e estudadas com inteiro conhecimento de causa, as questões alineadas aos operários dos diversos pontos do Brasil.

Todo o exito do Congresso está em vossas mãos. Deveis avisar os mais nobres sacrifícios para chegardes a elas, não poupe esforços. Apresal tudo o que tiverdes a resolver com referência ao Terceiro Congresso e à Confederação, envolvendo-nos, se é devides, sobre os temas apresentados na Tercera

APUB**A Alemanha comunista em luta**

Spartacistas em luta na primeira revolução

TERCEIRO CONGRESSO OPERÁRIO**Quarta Circular da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro aos sindicatos operários do Brasil**

suíço indetável no movimento proletário e seja, digamos assim, a pedra angular da organização futura... — Saúde e Liberdade. — A comissão organizadora:

P. S. — Servindos-nos do enredo, fomos a liberdade de lembrar as associações que já declaram quais as quotas a serem enviadas que o podem fazer desde já, por vale postal, dirigido a Antônio Vaz, rua Acaré n. 19, Rio de Janeiro.

O LEADER COMUNISTA INGLEZ**Bernardo Shaw e o bolchevismo**

Bernardo Shaw acaba de fazer em Londres uma conferência muito interessante sobre o socialismo e o Labour Party. Resumimos aqui a notícia da mesma deu o «Workers Dreadnought».

O conferenciado recorda que levou toda a sua vida pregando o socialismo. Mas que, após toda a propaganda teórica que tem sido feita, chegou hoje a hora da ação.

A idéia de ação conduzi-o naturalmente a falar da Rússia e do bolchevismo. «Tiro o meu chapéu, disse ele, deante de Nicolau Lenine. Hoje, é o único diplomata verdadeiro que existe Europa...». A grande «rotundidade bolchevista» do trabalho obrigatório nada mais é que uma guerra arrancada ao livre dos capitalistas, com esta diferença enorme: na Rússia todos devem trabalhar para comer, enquanto que na Inglaterra e em todos os países capitalistas só o proletariado é obrigado a trabalhar para mal poder existir.

Passando a referir-se ao «Labour Party», Shaw declara que como está consolidado, é incapaz de ter uma ação firme e coerente, como é o caso para o partido representado por Churchill, duina pânta, e pelos bolchevistas, doutra parte. O «Labour Party» é composto dos elementos mais diversos e amplitude anárquicos; e o que constitui sua fraqueza de ação.

Concluindo, Shaw mostra que o método parlamentar que quer que o proletariado espere, para assim possuir a maioria dos suffragios, não pode resultar senão numa esfera elética. E' verdade que é esta uma situação com a qual se acomodam muito bem os socialistas.

Após: qualquer coisa que

TRIUNFO**EFEMERO**

Em verdade que devemos, as feministas, felicitar-nos. O feminismo, ao menos o feminismo-púlico, triunfa em toda a linha.

No Inglaterra, as fundubandas estrangeiras saíram-se com a sorte de levar uma mulher ao Parlamento.

Finalmente, fomos uma mulher governadora da faca e do direito reconhecido por toda uma Real Magestade.

Compreendo que muita gente vai aplaudir essa vitória das sufragistas. Um bom fogo policial não pôde deixar de ser aplaudido pelos interessados.

O que lamento sinceramente é que pobres ingenuos que constam, de bolefe, na excelência da política feminina e nos benefícios que esta traria à humanidade, se tenham também reprobado com essa vitória.

Se souberam compreender a atitude de Lady Astor, devem ter sofrido já um cruel desengano.

Felizmente, a nós essas coisas não nos surpreenderam. A atitude dessa senhora não nos coube de surpresa porque sabímos de antemão que classe de mulher poderia subir ao poder e como proceder.

Estamos faltos de repelir que somente sob o poder o clérigo do parlamento dominante. Este é quem indica os diversos governantes que se sucedem e as eleições não são outra coisa que uma vilinha farça que ninguém toma a sério.

Para que um estranho à política chegue a governar, tornase preciso que o seu partido consiga fazer uma maioria considerável e... tome pela força o poder, o que raras vezes sucede.

Uma idéia, para triunfar, precisa basear-se em razões poderosas, em lógica irrefutável, ou quando menos, oferecer salidas físicas ou morais.

O feminismo-político não discute. E' um ideal só, talvez o mais elevado de todos os ideais políticos. Pretende basear-se em razões de equidade, mas como invoca uma equidade falsa e mal compreendida, não pode solidificar-se.

As feministas-políticas encontraram-se sempre só. Nem mesmo as outras feministas têm de dar apoio. Foram ali, estas, as mais acerbas adversárias que sempre fiveram.

Todos viram nesse novo parlamento que ele era de facto: em parte a desproporcional pedanha de algumas ociosas que se davam triunfar para ostentar-se e impor a sua vontade em parte, e o resto alestando de invocações, uma independência falsa, carecendo das principais bases capazes de a tornarem efectiva.

Esta lenda nunca terá sido fundada se alguém tivesse lido fizeresse isso.

E' este alguém, foi menino, nem menino que a toda-poderosa classe dominante.

Ela classe senhora perigilante, no seu trono e nas convulsões da agonia procura reunir a seu redor todos os resíduos da velha organização para que a ajude a resistir contra a avançante inovação.

E as mais feroces «monadoras», as que se diziam estar destinadas a transformar o mundo, foram primeiras a ser chamadas isto é, foram consideradas indispensáveis para o prolongamento da agonia das velhas instituições.

E' realmente curioso, mas nada é assimétrico, porque já o é, nem tanto quanto previsto. Constituiu-se apenas para uso dos, que ainda constituem a confiar na excelência da nova política.

Após: qualquer coisa que

O proletariado em plena agitação

A atitude arrogante e provocadora dos capitalistas arrasta a massa obreira a uma explosão de desespero

A tirando polvora sobre a fogueira

A PROPOSITO DO LOCK-OUT PATRONAL

Os mentores burgueses adquiriram, nas escolas, à custa dos trabalhadores, alguma coisa de nobreza; a habilidade de tornarem flexíveis as razões contrárias, e forçar-as de acordo com os seus interesses, invertendo-as em seu proveito próprio, fazendo ver a tirios e troyanos, que o Direito e a Justiça estão com eles, muito embora estejam em flagrante delito de lesa-humanidade.

Ora, desde há longos meses ou anos, que a cobrança das mensalidades dos sócios da União dos Operários em Fábricas de Tecidos vêm sendo feita no recinto das fábricas, sem que os patrões ou os seus representantes tivessem notado qualquer perturbação no trabalho, ou alteração na boa ordem dos estabelecimentos.

E sómente, agora, e ninguém sabe porque cargas d'água os proprietários das fábricas acharam que a cobrança não devia ser

mais feministas ao saberem que uma mulher poderia expandir os seus sentimentos no parlamento inglês, imaginaram logo que o seu primeiro discurso seria dedicado à questão, sempre em fóco, da Irlanda, sobre o qual o sentimentalismo feminino pôde fazer vibrar as cordas mais sensíveis e a oratória ostentar-se com as mais brilhantes figuras de retórica. Teria sido uma manifestação de solidariedade política.

Mas qual! Não, trataram de ocular, quê lady Astor não foi ao poder para clamar contra violências e reclamar justiça. Os governantes da Inglaterra avançaram ao poder apenas para que as ajudasse a deter o avanço das aspirações maximalistas que começavam a manifestar-se entre os trabalhadores daquela paz! São habeas políticos, os ingleses!

Mas a ilustre lady deixou transparecer denunciado o papel que fôrada chamada a representar. Logo no seu princípio discurso, na sua *reflexa* de política, com mando, desabou improprios contra os ideais modernos, atacando frontalmente a corrente máxima.

Bravo! Isto numá época em que até burgueses ha que aplaudem o maximalismo. Admirante! Trata-se de uma lady, isto é, de uma representante daquela classe que na Inglaterra forma a última trincheira do tradicionalismo e do despotismo.

E ainda há de haver obreiras inglesas que se jogueem representadas pela tal senhora!

Não! Lady Astor representa apenas a nobreza da Inglaterra. Ela passou a ser um dos últimos baluartes do velho régimen, um pretendido entrave ao serviço da onda revolucionária que invadira a Europa e que se irá de oposto que lhe possam mover lady Astor e seus parceiros.

Mais alto que a rosa figura de lady Astor, paira a figura simpática e radiosa da Rosa Luxemburgo.

Mais forte que as vagas aspirações das feministas-políticas, são os ideais modernos de redenção humana, defendidos por homens e mulheres de fada a parte, idealistas do mundo iniciado, que saherão fazer triunfar os seus nobres princípios de liberdade e justiça.

Lady Astor não melhoraria a situação do povo inglês, nem salvaria o governo da Inglaterra do fôco que a ameaça.

Só, simplesmente, mal um cojo destinado a cair.

MARIA A. SOARES.

rem sob o jugo do trabalho, sem industrial: eles são, pois, os desordens, os perturbadores, os que perturbam os direitos humanos, direitos e justiça consagrados pela civilização moderna.

Daf a impossibilidade de qualquer acordo que não seja determinado pelo Direito garantido pelas forças proletárias.

Nesta luta encontra-se também o bedelho do jesuista. Padres e pais, em misterioso conluio, criaram os chamados centros operários católicos, para arrancar os simples, os fanáticos, os pobres de espírito e transformá-los em traidores dos seus companheiros.

Socio do Centro Católico significa crimúrio.

As empresas esforçam-se para desbaratar as uniões operárias e dar vida ao Centro Operário Católico, como se o melhoramento e a emancipação dos trabalhadores fosse possível realizar os serviços e alegria benta.

Devemos também fazer notar que, neste momento, os grivais são os sentenças do Centro In-

ustrial: eles são, pois, os desordens, os perturbadores, os que perturbam a paz, a ordem, a organização do trabalho paiz.

Malarazzo, Góis, todos, ou quase todos os sócios do Centro Industrial são estrangeiros.

Não estaremos, portanto, no caso de considerá-los, como indesejáveis, inimigos do Brasil?

Não será ocasião para que a Liga Nacionalista e os senhores estudantes saiam a campo em defesa da pátria?

Não merecem os industrializados que lhes seja aplicada a lei de expulsão, ou condonados a galé, para garantia da paz social e dos interesses coletivos?

Continuem os escravos da proletariado moderno a esfomear, opinar, provocar e violar os trabalhadores, porque estas escaramuças aceleram a revolução social. Continuem a ar- rir polvora sobre a fogueira...

F. DE CARVALHO.

O que o proletariado reclama

hoje, como em suas agitações anteriores
e que lhe tem sido prometido em compromissos de honra

A situação da classe trabalhadora agrava-se dia para dia com a carestia geral. O custo da vida atingiu proporções assaladoras. A penitência domina em todos os lares pobres e a miséria astormanta em grande parte a população.

A ganância dos acâmbardadores, dos falsificadores e dos organizadores de fraude e das setenções não tem limites. Mesmo os generais de produção nacional estão por preços desproporcionais.

O povo produtor alimenta-se insuficientemente e desfazida lentamente em consequência das falsificações que são praticadas de todas as fórmulas, tendo de morrer em quartos estreitos ou escusos pôrdes, pois os alugueiros sobem de maneira incrível.

A apetite do custo da vida terceiro elevado tres ou quatro vezes mais, os ganhos dos que vivem do seu trabalho continuam inalteráveis ou sofreem excessivos rebaixamentos. Os salários são em sua grande maioria os mesmos de antes da guerra!

Agravando essa situação horrível, persistem os patrões na sua atitude arrogante, provocadora, alimentando um ambiente moral de coação e violências.

Chega-se a pretender cobrir o direito de associação aos trabalhadores!

O operário, atinulado pelo descontentamento, pelo desespero da perda da consciência dos seus direitos, protesta e reclama.

E não são de hoje os seus protestos e as suas reclamações. Por mais de uma vez a atenção da população de S. Paulo tem sido dominada por intensos e ás vezes fulgurantes movimentos de protesto da massa explorada e oprimida.

Os patrões fazem promessas, como prometerem os governantes, mas, passados os momentos de agitação, tudo volta à situação primitiva, o solfrimento do povo segue o seu curso ante o indiferentismo quasi geral.

As condições dos trabalhadores tornam-se no presente momento, insuportáveis. O movimento de protesto resvala-se em greves parciais que surgem aqui e ali e que permanecem sempre com o consequimento de pequenas concessões que em rigorosa ordem não resolvem o problema.

Urge, pois, uma ação conjunta, tanto quanto possível uniformizada e a seguir:

A União dos Operários em Fábricas de Tecidos assim como todas as outras operárias são espécies que os patrões têm atraídos para a garrucha.

Eles entendem que os operários são pobres animais domesticados ou domesticáveis, que vieram ao mundo para vegetar.

rão o aumento imediato a fazer. 11.º — Regularização do pagamento dos salários, fazendo com que sejam feitos semanalmente ou quando muito quinzenalmente.

12.º — Supressão absoluta da obrigação dos trabalhadores fornecerem as ferramentas usadas no serviço.

13.º — Abolição completa das multas e de todos os descontos para caixas benéficas, vestimenta de uso particular no trabalho, para fundos de empresas, etc.

14.º — Criação de uma entidade constituída pelos representantes das associações obreiras populares e profissionais com o fim de combater a carestia da vida, com o direito de agir contra os acâmbardadores e falsificadores.

15.º — Confiar à mesma entidade a missão de estudar e pôr em prática prontamente meios eficazes tendentes a alcançar o fim almejado, que é de permitir que os pobres tenham habitações higienicas e confortáveis cujo custo não absorva a maior parte de seus parcos ganhos.

16.º — Confiar também à mesma entidade providenciar no sentido de conseguir o estabelecimento de bondes e ônibus, sem a distinção e condições atuais que estabelecem uma óbvia distinção social, para que dessa forma possa ser beneficiado todo o público laborioso.

Constituem estas justíssimas, inadiáveis e antigas reclamações formuladas pela classe trabalhadora e que os patrões e governantes depois de terem assumido compromissos formais de as satisfazerem, as lançaram para o círculo das coisas esquecidas.

17.º — Reconhecimento formal das associações de classe de caráter sindicalizado e de seu direito de reunir-se e de propaganda de seus fins.

2.º — Reconhecimento do direito das associações mantêrem os seus representantes em confissões tiradas do salo das próprias corporações, em todas as fábricas, oficinas, obras, fábricas, etc.

3.º — Reconhecimento das associações realizarem a cobrança das mensalidades dos sócios nos lugares de trabalho.

4.º — Reconhecimento do direito das associações exercerem a fiscalização necessária no sentido de garantir a segurança no trabalho municipal, continuando a ser barbado se os interessados não se decidirem a agir com decisão.

Na grande maioria das parcerias já não se trabalha nos domingos, permitindo, assim, que os trabalhadores internos descansem nesse dia e os vendedores possam repousar na segunda-feira.

5.º — Generalizar e tornar obrigatório o horário de 8 horas, tanto no horário de 8 horas, tanto no comércio, no município e do Estado.

7.º — Abolição imediata do trabalho dos menores de 14 anos, reconhecendo-se as associações dos trabalhadores o direito de intervir junto das empresas afim de tornar efetiva a cessação desse abuso punido pela lei.

8.º — Abolição do trabalho nocturno dos menores de 18 anos e das mulheres, concedendo-se às associações operárias o direito de agirem no sentido de efetivar essa reclamação.

9.º — Equipeamento do trabalho de mulher ao do homem, que estão os vendedores de se conservarem solidários com os manipuladores, que se mostram dispostos a se levantarem em massa no caso de alguma das suas companheiros de luta virarem a soltar qualquer violência.

A solidariedade entre as grevistas e os companheiros animados a assembleia encerrou-se com um grito entusiástico de: Viva o descanso semanal!

A Antartica volta á prática da suas infâncias

A Comp. Antartica que nas greves de 1917 e de maio passado prestou escandaloso e revoltante apoio à polícia na perseguição aos trabalhadores, volta agora a pôr em prática a sua ação infame.

Ha dias, os soldados que rondavam as imediações de sua fábrica na Mooca foram chamados pelos diretores desse feudo industrial e à sua disposição foram postas as bebidas que desejavam beber.

Ao saírem, disse-lhes um dos diretores da famigerada empreza: «Quando quizerem podem vir aqui que nós lhes daremos bebidas à vontade.

Que canalhas! Como com a ultima reação e com a velhaceia da imprensa vinda conseguiram burlar o acordo com a Federação Operária para pôr fim à boicotejagem, julgaram novamente sonhadores da situação.

Enganam-se, porém. O proletariado ha de um dia chamar os à ordem.

A repercussão do movimento dos tecelões

Federação Operária de S. Paulo

PELO REPOUSO SEMANAL

OS PAPEROS CONTINUAM

A AGIR COM FIRMEZA

Em Salto de Itu, S. Bernardo, S. Caetano, Sorocaba, etc.

A agitação dos tecelões está se repercutindo vivamente no seio de toda classe operária e principalmente nos centros industriais onde existem fábricas de tecidos.

Em S. Caetano e S. Bernardo os tecelões também se movimentaram. Em Sorocaba a classe está agitada, à espera de que tenha de positivar a sua solidariedade.

Em Salto de Itu os trabalhadores declararam-se em greve, que a intervenção policial fez com que se registrasse um incidente sangrento, por que foi ferido o delegado local.

Em Santos e Campinas também houve excitação entre os trabalhadores.

Nesta capital, quasi todas as classes já se reuniram decididamente para prestar o seu apoio aos tecelões.

A Federação Operária está em atividade esforçando-se para coordenar os elementos nesse movimento de solidariedade.

Tudo fará crer que, se os industriais persistirem na sua atitude provocadora, será inevitável a declaração de greve geral.

O proletariado lôr arrastado a esse movimento extíncion, serão suscitadas as reclamações contidas no meia-fim que publicamos em outra parte do jornal.

Uma greve de tapeteiros

Os operários da fábrica de calçados Rocha declararam-se, dia 10, em greve, reclamando a regularização do horário de trabalho, que tem estado sujeito ao controle dos diretores ingênuos ou arbitrários.

A solidariedade entre as grevistas e os companheiros animados a assembleia encerrou-se com um grito entusiástico de: Viva o descanso semanal!

Os operários da fábrica de calçados

Rocha declararam-se, dia 10, em greve, reclamando a regularização do horário de trabalho, que tem estado sujeito ao controle dos diretores ingênuos ou arbitrários.

Os operários da fábrica de calçados

A GRÉVE NA LEOPOLDINA

O governo prestou mão forte aos exploradores ingleses contra os obreiros nacionais

A companhia ingleza que explora aquela estrada de ferro vem mantendo há anos uma态itude de despeito e de iniquidade para com os seus inúmeros servidores, operários e trabalhadores das linhas e das oficinas que estes, não podendo mais manter-se a si e a suas famílias com os ordenados que há dez, quinze anos mal davam para equilibrar a renda com as despesas, acabaram por apelar para a união de todos, fundaram o seu sindicato, associaram-se e resolveram reclamar aumento de salário e outras condições proprias a melhorarem a sua angustiada situação de miséria e de abatimento. A companhia, porém, acusada a tratar com um rebento de carneiros que nunca, durante tantos anos procurou reclamar alguma causa para melhorar de vida, com um desprezo absoluto pelos trabalhadores brasileiros, (e dizemos desprezo absoluto porque o operário inglez em Inglaterra é respeitado, atendido e politicamente tratado) recusou-se a conceder a mais pequena vantagem aos reclamantes alegando que a exploração da estrada não dava rendimento suficiente para encarregar os ônibus dos acionistas que lá longe, na vila Alton, gozam, dormem e digerem.

Como resposta, o pessoal declarou-se em greve tendo a simpatia de todas as classes operárias e das populações servidas pela companhia, e lutando com a hostilidade do governo que se colocou ao lado da empreza for-

neccendo-lhe maquinistas da armada para furarem a greve e um aparafuso configente de tropa para lhe guardar as linhas.

E mais uma vez se constatou aquela verdade axiomática: os governos capitalistas auxiliarem os capitalistas estrangeiros em detrimento dos operários nacionais, contra os trabalhadores nacionais. De modo que patrões para os trabalhadores sigulamente deixaram-se esfolar por polvos e abutres estrangeiros sem protesto nem revolta, do contrário teria que se haver com os governantes locais que só sentindo a solidariedade de classe acorrem em socorro os sócios em exploração, quando estes se encontram em apertos.

Na longa dia que dura a greve. O operariado do Rio aguarda para o acúmulo dos seus camaradas ferrovários para que estes não baqueiem na luta, capitulando sem as garantias necessárias. Dizem que se a companhia não chegar a um acordo razoável aceitando todo o pessoal e comprometendo-se a melhorar a sua dura sorte à medida das suas possibilidades, terão que declarar a greve geral como reforço aos seus camaradas e contra uma companhia estrangeira que conha com o governo e nega a alargar o não sperado na garganta dos desprotegidos trabalhadores. Que estes saiam vitoriosos da luta são os nossos desejos.

Ao compôr-se esta nota já a greve geral no Rio é um facto.

Com a resposta, o pessoal declarou-se em greve tendo a simpatia de todas as classes operárias e das populações servidas pela companhia, e lutando com a hostilidade do governo que se colocou ao lado da empreza for-

A greve geral no Rio

O movimento assumiu grandiosas proporções

A polícia pratica violências, tendo prendido redatores e colaboradores da "Voz do Povo"

A greve geral declarada no Rio em solidariedade com os operários da Leopoldina assumiu proporções grandiosas, tendo a este aderido quasi a totalidade das classes, estando ainda hesitantes as corporações que têm estado à mercê das manjós de potiquires.

O proletariado carioca está dando uma demonstração de que sua consciência se vai firmando de dia para dia e que a sua força consegue a passar nos destinos da vida pública do país.

E como isso não pode convir à tropa dos políticos profissionais que dominam o Brasil, o sr. Ejército, de cime as tempos da Corte poderosa, sofre com sua velha e gasta chapa dos agitadores estrangeiros, atirando mais uma vez afronta ao proletariado nacional, considerando-o, dessa forma, submissivo, covarde e incapaz de um gesto de nobreza e de energia.

A polícia tem praticado as suas costumeiras violências, prendendo a escravo e espancando os populares.

Os companheiros da Força Povo foram o alto principal da infância, pois foram já presos os redatores professor Alvaro Palmeira e Afonso Schmidt e os colaboradores farmacêuticos Otávio Brandão e inspector escolar dr. Fabio Luz.

As essas camaradas e ao bravo operariado carioca os nossos protestos de solidariedade.

E dos trabalhadores ninguem se lembra?

Considerações acertadas de um jornal conservador

Em artigo de fundo, a *Plebe* tratou há dias da crise geral, expediendo as considerações seguintes, que são preciosas por partirem de um órgão conservador:

"E comum, no congresso, surgirem tentativas em favor do chamado problema operário. Esses projetos são verdadeiros fogos de palha, quando não traduzem algum censo eleitoral, com o fim de caçar os votos da gente ingenua que se deixa embalar pela propaganda dos retrôrios de imprensa.

"As classes trabalhadoras somem mais do que todas as classes da sociedade brasileira, como acontece, de resto, em todas as sociedades bôniares. Mas em todas as nações cogitam de melhorar as tristes condições econômicas do proletariado, por estarem convencidos

de que este é a máquina preciosa que puxa o carro do progresso. Antigamente destruíram os argumentos invocados em favor do operariado com uma objecção que envelheceu à custa de se tornar uma chapa defensiva: que o Brasil e o operário não conhecem os calvários do trabalho europeu. Parece que hoje em dia já ninguém, que prezo seu bom senso, terá o coragem de dizer tal frase.

"As classes trabalhadoras passam hoje, em nosso país, pela mesma fase difícil, outrora mais comum as classes operárias da Europa. A crise do trabalho é atualmente mundial. O homem que tira de seu labor quotidiano o seu pão de amanhã luta mais do que todos os outros homens, porque seu crédito quasi exclusivo é o dinheiro com que compra aos renditistas e com que paga a sua fatura de água fornada em que mora."

A festa Pró - "A Plebe",

Como se tinha anunciado realizou-se sábado passado a festa que um grupo de camaradas dedicados promoveu a favor do nosso jornal.

Muito antes da hora marcada já o saudoso Celso Garcia se achava acuado de pessoas, sem saber mais ninguém, tendo os mais afazados da passarela o desgosto de não poderem assisti-lo ao festival e voltar para suas casas com a viagem perdida, tal foi o interesse que a festa despertou entre o operariado e tal a multidão que acorreu à mesma.

Diversos camaradas cansaram-se a dor explicações do inesperado sucesso e devolveram a importância do ingresso a todos que quiseram, tendo muitas pessoas desistido disso a favor do jornal, contentes do grande interesse desperado entre o proletariado.

Estas mesmas pessoas que ofereceram prandas para a cerimônia e só queriam longo encher, desfazem os pressos Manuel Garzido que ofereceu doces buquês de flores artificiais e Manoel Baptista Ferreira, uma artística caneta de madeira, trabalhada a canivete, tendo gravadas as palavras: "Viva a *Plebe*", objetos estes muito apreciados e que despertaram vivo interesse.

A todos, muito obrigados! Convém também salientar a harmonia e a boa ordem que reinou em toda a noite, o que prova que o elemento operário, o povo trabalhador, já sente em si um alto espírito de moralidade e alto sentimento do socialismo. E quando se encontra junto e como se estivesse em família, entre irmãos que se despicam o prazer de comular de gentilezas e de muitas amabilidades.

União dos Trabalhadores Gráficos

A Confederação Esteve sindicato seca de distribuir entre todos os trabalhadores gráficos uma interessante circular, com o intuito de organizar a classe operária, quando mesmo, tendo a necessidade de poder estabelecer um esforço mínimo entre todos os seus membros e que não dependa exclusivamente só da vontade do dirigório dos industriais.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Prisão. Violência de um grevista

Hontem de madrugada em sua residência, à rua Oriente, foi preso o operário tecelão Manoel da Cunha, grevista da fábrica Lusitanas.

A polícia invadiu-lhe a casa,

trancando-o dentro em que dormia.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

Assim, os dirigentes, iniciativa e entusiasmo, concordaram para o completo êxito da mesma.

